



FOLCLORE E EDUCAÇÃO: PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO-ARTÍSTICO DE DANÇAS, BRINCADEIRAS, FOLCLORE E CULTURA POPULAR

**ANDY HELLEN MARQUES REAL; SABRINA MARQUES MANZKE; JACIARA
JORGE; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA**

Universidade Federal de Pelotas – andy.marques.real@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - bitamarques@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – jaciarajorge@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como principal objetivo relatar o processo de ilustração das fichas de suporte didático-artístico desenvolvidas pelo projeto de ensino "Folclore e Educação", sob orientação das Professoras Rose Adriana Andrade de Miranda e Jaciara Jorge. Inspirada, principalmente, pelas obras de Carybé, e Viola Spolin, a acadêmica e artista em desenvolvimento Andy Marques, proveniente do curso de Artes Visuais – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas, cria as ilustrações do passos a passo de cada ficha, influenciada, inicialmente no modelo proposto por Viola Spolin em seu fichário.

O projeto de ensino Folclore e Educação objetiva o estudo e o aprofundamento de questões referentes ao Folclore, à Cultura popular e às relações desses com o ensino e desenvolvimento social. Pensando nisso, o grupo referente ao projeto, iniciou o processo de desenvolvimento de um material didático-artístico ilustrado a fim de dar suporte ao processo de ensino-aprendizado do(a) educador(a), que lida com a educação infantil e com os anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como a possibilidade de manuseio das próprias crianças, já que se trata de um material simples, lúdico e de fácil compreensão.

Enquanto base para a ilustração foram utilizadas obras do artista Hector Julio Páride Bernabó (Lanús, Argentina 1911 - Salvador, Bahia, 1997), também conhecido como Carybé, autor de uma vasta coleção de desenhos e pinturas em aquarela representando a vida cotidiana do povo baiano e humilde, retratando feiras populares em Salvador, além da vida de pescadores, mulheres em situação de prostituição, mercadores ambulantes e capoeiristas, além do estudo da religiosidade proveniente das matrizes africanas, como é o caso do Candomblé. Segundo o material presente no acervo digital da Enciclopédia Itaú Cultural (2017), "Carybé é um desenhista que possui agilidade de execução e consegue captar em seus trabalhos o essencial de uma forma ou de um movimento", o que revela um excelente ponto de partida para o desenvolvimento de aquarelas que retratam a cultura popular por meio de movimentos ilustrados no passo a passo do material desenvolvido, além da busca da própria discente no desenvolvimento de traços e poéticas próprias no que se refere aos estudos de desenho e aquarela.

2. METODOLOGIA

O processo parte da necessidade de desenvolver um material lúdico-didático e de fácil entendimento tanto para educadores quanto para as crianças em fase inicial de escolarização, nesse caso, as do ensino fundamental.

Foram construídas imagens de passo-a-passo com ilustrações coloridas por aquarelas, nanquim, grafite e caneta hidrográfica escolar de acordo com cada grupo de desenhos desenvolvido.

Como formato foi acordado que o modelo de fichas retirado do “Jogos Teatrais: fichário de Viola Spolin” (2001), que apresenta uma série de cartões/fichas que serviram de modelo para o desenvolvimento do material didático-ilustrado, seria utilizado para facilitar o manuseio pelos educadores e crianças, proporcionando maior comodidade ao manipular o material. Sendo assim, foram criados grupos de desenhos em rascunhos (Fig.1 e 2), referentes aos jogos e brincadeiras 5 Marias, jogo da serpente ou história da serpente, passa anel, construção do Bumba-meu-boi e da sequência de movimentos de Moçambique de Bastão, ainda em desenvolvimento.

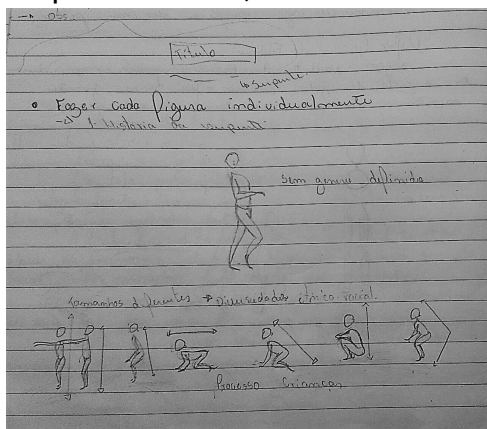


Figura. 1- Rascunho: brincadeira da serpente

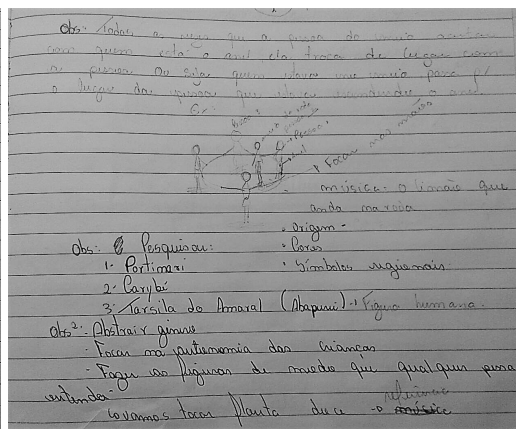


Fig.2-Rascunho: Limão (Passa-Anel)

Cada uma das brincadeiras, dança e brinquedos confeccionados passou por um estudo teórico com material fornecido pelo Núcleo de Folclore da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde a discente bolsista teve a possibilidade de se debruçar sobre a origem e a finalidade de cada dança, brincadeira ou construção de material escolhido, proporcionando maior familiaridade com os temas trabalhados e maior base para o desenvolvimento das ilustrações sob orientação das coordenadoras do projeto.

Com o estudo teórico do conteúdo abordado anteriormente, um novo estudo sobre Carybé foi realizado, enfatizando aspectos referentes à proporção, representação da figura humana, movimento, textura e composição das cores por meio da aquarela e nanquim. Terminado o conteúdo teórico a discente iniciou o processo prático tentando, a princípio, possíveis maneiras de representação dos temas abordados, priorizando a simplicidade, a abstração dos gêneros masculinos e femininos e a diversidade dos corpos, a fim de proporcionar maior identificação por parte das crianças e do(a)s próprio(a)s docentes. (fig.3)



Fig.3 - Brincadeira da serpente

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de fabricação do material, foi observado a eficácia da integração entre cursos diferentes no momento da criação, possibilitando a troca e o debate sobre questões referentes a cultura popular, o conceito de folclore e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

Enquanto resultados, espera-se que o material produzido seja utilizado por crianças e professore(s), dê base para o trabalho proposto, seja um disparador para debates e reflexões sobre os temas, Folclore, Cultura Popular e identidade e que veicule por instituições de ensino, especialmente instituições de ensino públicos.

Dentro dessa perspectiva já estamos programadas para atuar em ações colaborativas com o Laboratório Multilinguagens da UFPel (LAM/LIFE) e com o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE), do Programa de Educação Tutorial (PET). Nos meses de novembro e dezembro de 2017 esses dois grupos trabalharão com oficinas para formação de professores e em atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Enquanto estudante e artista em formação do curso de artes visuais-bacharelado, a experiência de atuar em um projeto de ensino faz com que o olhar sobre a arte, enquanto ferramenta de educação e desenvolvimento humano e cidadão, se fortifique e aproxime os dois campos referentes a pesquisa e a educação apontando o quanto um é indissociável do outro, funcionando de maneira mais eficaz quando utilizados de forma conjunta, pensando no impacto que as informações disseminadas podem causar no outro.

Desenvolver um projeto em contato a diversidade de pensamentos e visões de mundo, decorrentes de outras vivências e outras áreas de atuação



como dança e design, licenciatura e bacharelado, ajuda a entender como o trabalho coletivo e horizontal se desenvolve e de como é possível se aprofundar em um campo no qual não se faz parte, além da possibilidade de experimentar outras práticas como a de ensino em dança e processos criativos a partir do pensamento do(a) design.

O material didático-artístico concebido, por sua vez, apresenta em si, o resultado da colaboração coletiva do grupo e também o aprimoramento do processo artístico e didático da discente em questão. Portanto, a partir dele, é possível questionar e refletir sobre as possibilidades e os limites do contato com áreas diferentes e da aplicabilidade do conhecimento adquirido no processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. **Brincadeiras cantadas de cá e de lá**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. **Festas e danças brasileiras**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais - O fichário de viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Documentos eletrônicos

CARYBÉ . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1199/carybe>>. Acesso em: 04 de Out. 2017. Verbete da Enciclopédia.

Moçambique. in: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00000062.htm>> Acesso em: 04 de Out. 2017 /00000062.htm